



USO DE ANTIDEPRESSIVOS E/OU ANSIOLÍTICOS PELOS USUÁRIOS DA REDE SOCIAL "FACEBOOK"

HAHN, Tatiane¹; KRAUSER, Débora¹; MAÇALAI, Camila¹; MACHADO, Mirele¹;
SCHANNE, Francine¹; AZZOLIN, Gabriela²

Palavras-Chave: Ansiolíticos. Antidepressivos. Benzodiazepínicos. Facebook.

INTRODUÇÃO

Os Benzodiazepínicos (BZD) são medicamentos utilizados para tratar distúrbios da ansiedade, possuem efeito hipnótico e também são indutores do sono. Atualmente, são os medicamentos psicotrópicos mais vendidos e usados no mundo, sendo que o maior número de usuários abusivos são mulheres de meia idade que buscam seu efeito ansiolítico e idosos que buscam os seus efeitos hipnóticos (SOUZA, *et. al*, 2012; FORSAN, 2010).

Quanto aos efeitos colaterais, os BZD são considerados seguros, sendo seu principal efeito colateral a sonolência, sendo necessárias doses muito altas (20 a 40 vezes maiores) para causar efeitos mais graves ao paciente. Ao ingerir doses altas, o paciente pode desenvolver hipotonia muscular, apresentar dificuldade para ficar em pé e andar, hipotensão, desmaio, em raros casos foram observados aumento da pressão intra-ocular. Doses demasiadamente altas podem levar o paciente ao coma e posteriormente à morte (FORSAN, 2010).

Entre as principais causas que levam ao consumo de ansiolíticos, estão o estresse e a correria do dia-a-dia, a perda de um ente querido, dificuldades para dormir, sendo que o tratamento inicial, muitas vezes, não começa pela indicação de um médico, mas sim de um amigo, familiar, vizinho que já faz uso do medicamento e acaba indicando à outra pessoa. Prática essa que torna a administração muito mais perigosa, já que não se tem uma posologia adequada e nem o auxílio de um profissional capacitado para orientar o paciente durante o tratamento (FORSAN, 2010).

¹ Universidade de Cruz Alta. juliadisner@hotmail.com, deborahkrauser@hotmail.com, camilamacalai@yahoo.com.br, mirelemanson@hotmail.com, luanaschanne@hotmail.com, gabriela_bonfanti@yahoo.com.br



Os antidepressivos são medicamentos utilizados no tratamento da depressão, e também de outros distúrbios, como a anorexia nervosa e bulimia, por exemplo. Dividem-se de acordo com o neurotransmissor/receptor envolvido no seu mecanismo de ação (MATOS, 1999). Cerca 30% dos efeitos dos antidepressivos (ADs) é placebo, a melhora nos sintomas é de 60% a 70% em um mês de uso (MATOS, 1999), entretanto, vale ressaltar que prática de terapias não medicamentosas como exercícios físicos e consultas com psicólogos ajudam muito no tratamento da doença.

Quanto aos efeitos colaterais, os ADs são medicamentos perigosos, sendo necessário monitoramento do paciente durante o tratamento, para dessa forma poder interferir em qualquer efeito que possa causar algum desconforto ou problema maior. Os principais efeitos colaterais relatados durante o tratamento são: boca seca, hipotensão ortostática grave (vertigens e tonturas, especialmente ao levantar), visão turva, obstipação, retenção urinária, náuseas, vômitos, dor abdominal, diarreia, agitação, ansiedade, insônia, ciclagem para mania, nervosismo, alterações do sono, fadiga, tremores, perda ou ganho de peso e disfunções sexuais (MORENO, *et. al.* 1999).

O objetivo do presente estudo é avaliar o uso e a administração de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos na população em geral, com o intuito de traçar um perfil daqueles que fazem um uso mais consciente dos medicamentos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma análise quantitativa, onde aplicaram-se 81 questionários através da rede social "Facebook", usando a plataforma "makesurvey.net", no período de agosto de 2015. A coleta de dados baseou-se em resposta a questionário elaborado para estudo, contendo 6 questões, com respostas dadas em escala Likert de cinco pontos (1=nunca, 2=raramente, 3=poucas vezes, 4=muitas vezes, 5=sempre). A análise de dados foi realizada considerando a média obtida em cada questão e está representada na tabela 1. Scores baixos representam que os indivíduos pesquisados ou nunca fizeram uso de antidepressivos e/ou ansiolíticos ou tem uma conduta prudente em relação ao uso dos mesmos.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da aplicação dos questionários é possível calcular as características da população envolvida no estudo (Tabela 1) e também possibilita calcular a média e o desvio padrão obtida pelos resultados do questionário (Tabela 2).

Tabela 1. Caracterização da população em estudo

	N (número total)	%
Sexo		
Masculino	13	17
Feminino	61	78
Idade (média e DP)	24,97 ± 9,12 anos	
Grau de escolaridade		
Fundamental	11	14
Médio	25	32
Superior	39	50

Obs: Quatro pessoas (5%) não declararam o sexo, e três pessoas (4%) não declararam o grau de escolaridade.

Tabela 2. Média obtida pelos alunos nas respostas às sentenças analisadas.

Questão	Média	Desvio padrão
1. Você já fez ou faz uso de antidepressivos e/ou ansiolíticos?	2,02	1,23
2. Você tomaria um ansiolítico/antidepressivo sem receita?	1,49	1,00
3- Você apresentou algum efeito colateral (dor no estômago, tontura, boca seca, náusea, desorientação...) após tomar o ansiolítico/antidepressivo?	1,60	0,97
4-Você já fez ou faz uso desse tipo de medicamento com bebida alcoólica?	1,16	0,49
5- Durante o seu tratamento você apresentou ou apresenta dúvidas quanto ao uso desses medicamentos?	1,88	1,11
6-Você costuma indicar ansiolíticos/antidepressivos que esteja tomando para outras pessoas (amigo, vizinho, familiar...)?	1,37	0,68
Média Final	1,59	0,28

Nota 1 = nunca; 5=sempre.

Os resultados obtidos concordam que a população em questão utiliza ou já utilizou antidepressivo e/ou ansiolítico com uma pequena frequência. E percebe-se que a população



tem um uso consciente, já que não é normal o uso desses medicamentos com bebida alcoólica, e também não é tão frequente a indicação dos mesmos a outras pessoas. Porém, há pessoas que declararam que já utilizaram esses medicamentos com dúvidas, o que não poderia ocorrer, pois o paciente deve sempre sanar suas dúvidas com o médico ou com o farmacêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados evidenciamos que ainda não há uma total conscientização da população quanto ao uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. Consideramos que é muito importante que os usuários desses medicamentos busquem novas alternativas para o tratamento dos sintomas. Com o intuito de evitar futuras complicações e efeitos adversos, o uso dos antidepressivos e ansiolíticos deve ser sempre prescrito por um médico e dispensado por um farmacêutico, não deve ser associado ao consumo de álcool e nem usado sem o consentimento do profissional habilitado. Todas as dúvidas do usuário devem ser sanadas por esses profissionais a fim de obter um tratamento seguro, correto e eficaz.

REFERÊNCIAS

FORSAN, Maria Aparecida. **O uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado.** Minas Gerais, 2010. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0649.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto de 2015.

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; SOARES, Márcia Britto de Macedo. **Psicofarmacologia de antidepressivos.** Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, vol. 21, p. 24 ao 40, maio de 1999.

SOUZA, Ana Rosa Lins de; OPALEYE, Emérita Sátiro; NOTO, Ana Regina. **Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres.** Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, vol.18, n. 18, p. 1131 a 1140, abril de 2013.

SOUZA, Fábio Gomes de Matos e. **Tratamento da depressão.** Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, vol. 21, p. 18 a 23, maio de 1999.